



A GEOGRAFIA COMO MECANISMO À PROMOÇÃO DA SAÚDE

Eduarda Estafane Alves dos Santos¹

*(Graduanda de licenciatura em geografia, UERN/CAPF, 88 98103-80158,
eduarda20250017578@alu.uern.br)*

Joelma Lima de Oliveira²

*(Graduanda de licenciatura em geografia, UERN/CAPF, 88 98893-9169,
joelma20250016178@alu.uern.br)*

Lucas Bezerra Moreira³

*(Graduando de licenciatura em geografia, UERN/CAPF, 88 99360-8662,
lucas20250014772@alu.uern.br)*

Larissa da Silva Ferreira Alves⁴

(Doutora em geografia, UERN/CAPF, 84 98801-3521, larissa0185@gmail.com)

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar, sob a perspectiva da Geografia da Saúde, a relação entre a doação de sangue e o compromisso social, considerando as barreiras geográficas e sociais para a realização desse ato. Para tanto, toma-se como base a ação extensionista “Território e Saúde: Compromisso Social no Ato de Doar Sangue”, que visa promover a conscientização da comunidade do Campus de Pau dos Ferros da UERN na doação voluntária e regular de sangue. O projeto, que está em fase inicial, aprovado pelo Comitê de Ética da referida universidade, integra pesquisa analítico-descritiva em Geografia da Saúde com ações intervencionistas de conscientização, buscando gerar impactos positivos pela articulação entre universidade, comunidade e serviços de saúde, e instigar o compromisso político e social inerente ao ato de doar.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização; potencialidades; fatores; doação.

GT1: Estudos Urbanos

1. INTRODUÇÃO

A geografia é uma ciência eminentemente política (Andrade, 2006). Devido a essa dimensão, a ação e posicionamentos perante à sociedade devem ser condições de reflexão e relevância na formação do geógrafo, entendendo-o como ator interveniente, partícipe do processo formativo social. Como ciência totalizante que busca compreender os elementos naturais e artificiais da sociedade, a geografia, em sua vertente da saúde, dedica-se a estudar as relações entre o espaço geográfico e os processos de saúde, doença e cuidado, considerando os fatores ambientais, sociais, econômicos, culturais e políticos que influenciam o perfil de saúde de uma população em determinado território.

Sendo a própria ciência geográfica de dimensão multidisciplinar, o diálogo com demais áreas, como a saúde, é de relevante importância para a compreensão de que a geografia pode caminhar junto com fins ao compromisso social na produção de ações que sejam de interlocução e de interesse sociais.

Entendendo o território como a materialidade das relações humanas com o espaço, a relação território e saúde prima pela capacidade de verificar como os agentes sociais podem e devem ser intervenientes no processo de promoção à qualidade de vida e segurança ao acesso à saúde. Colocamos em foco a doação de sangue como um ato político de conscientização social e solidariedade para com o outro, fundamental para garantir o abastecimento de hemocentros e a realização de procedimentos médicos essenciais. No entanto, a adesão a esse ato de cidadania ainda enfrenta desafios relacionados à informação, conscientização e acesso aos locais de coleta.

Nesse ínterim, a geografia da saúde, enquanto campo do conhecimento que analisa a distribuição espacial de doenças, serviços de saúde e fatores relacionados ao bem-estar, oferece ferramentas conceituais e metodológicas valiosas para compreender, além do próprio ato de doar, os padrões de doação de sangue em diferentes contextos geográficos e sociais.

O presente artigo visa analisar, sob perspectiva da geografia da saúde, a relação da doação de sangue e compromisso social, considerando as barreiras geográficas e sociais para realização desse ato. Faz parte das reflexões de uma ação extensionista intitulada “Território e Saúde: Compromisso Social no Ato de Doar Sangue”, que tem como propósito promover a conscientização da comunidade do *Campus* de Pau dos Ferros da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) na doação voluntária e regular de sangue.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa configura-se como um estudo de caráter qualitativo e descritivo, pautado em uma abordagem interdisciplinar entre a Geografia e a Saúde, associando-se, assim, ao campo da Geografia da Saúde. O trabalho está vinculado à ação extensionista intitulada “Território e Saúde: compromisso social no ato de doar sangue” e tem por objetivo sensibilizar e conscientizar a comunidade acadêmica quanto à necessidade e à importância da doação voluntária e sistemática de sangue, compreendida como prática cidadã e territorialmente contextualizada.

Para o desenvolvimento deste artigo, a metodologia adotada combinou uma revisão teórica sobre Geografia da Saúde, com base em autores como Santos (1996) e Ribeiro (2014), com pesquisa documental em instituições nacionais como o Ministério da Saúde e a Agência Brasil. Também foram realizadas pesquisas in loco no Hemocentro de Pau dos Ferros, a fim de angariarmos dados preliminares sobre o processo de doação de sangue e perfil dos doadores, para contextualizar e fundamentar a análise.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: além da introdução, a metodologia detalha os procedimentos de pesquisas. Por conseguinte, faremos um debate sobre o tema Geografia, Saúde e Solidariedade, onde é discutido a doação de sangue no Brasil e no Rio Grande do Norte, com um foco em Pau dos Ferros. Por fim, abordamos a extensão como solução abordando o papel da influência da extensão universitária na superação de desafios, concluindo então com as considerações finais.

3. GEOGRAFIA, SAÚDE E SOLIDARIEDADE: INTERFACES DA DOAÇÃO DE SANGUE

A doação de sangue vai além do ato de solidariedade. A sua importância é ampliada quando analisarmos pela ótica da Geografia da Saúde, uma área interdisciplinar que, como apontam os estudos, investiga e denuncia a distribuição espacial das doenças e dos serviços de saúde, bem como os fatores socioambientais que moldam o bem-estar das populações. O corpo humano é extremamente complexo, entre muitos dos seus componentes, se destaca o sangue, um elemento essencial, principalmente por ser insubstituível. O cientista William Amberson já apontava, em 1937, que o sangue “desafia a síntese laboratorial”. Esse panorama, por sua vez, é observado até os dias de hoje, visto que, mesmo na era da tecnologia, a qual nos encontramos, ainda não é possível produzir sangue artificialmente, ou substância que o lhe substitua. Essa realidade eleva a necessidade do ato voluntário de doar, pois ressalta essa dependência na manutenção da vida no contexto da medicina.

A disponibilidade e o acesso a esse recurso não depende unicamente da boa vontade individual, mas também de uma rede de organização do espaço, ou seja, da localização dos hemocentros e da acessibilidade em termos de locomoção e de informação. Cada doação tem o potencial de salvar até quatro vidas, e atende a uma necessidade diária e contínua e, não somente em casos críticos, mas também no tratamento de doenças crônicas e oncológicas. Nessa perspectiva de sintonia entre a realidade social e os determinantes do espaço geográfico,

segundo Ribeiro, (2014, p.1005) a Geografia da Saúde se renova e se expande com inovadores métodos de pesquisa e tratamento de dados, contribuindo para o entendimento das condições de saúde e doença numa perspectiva coletiva:

A Geografia da Saúde é, ao mesmo tempo, uma forma de se estudar a saúde muito antiga e muito atual. As relações entre a Geografia e as condições de saúde e doença são múltiplas, envolvendo dimensões sociais, ambientais, políticas, humanas, comportamentais, culturais, históricas e biológicas. O espaço geográfico congrega todas essas dimensões em diferentes escalas temporais e espaciais. Mas, ao longo da história, a relação do espaço com a saúde humana tem sido percebida e tratada com maior ou menor ênfase.

Sendo assim, conclui-se que o espaço geográfico não é neutro, ele é um agente ativo que defende o acesso à saúde, enxerga as vulnerabilidades e a própria percepção da complexidade que é a saúde, em defesa da perspectiva de visão integral do ser humano como parte-elemento desse ecossistema planetário maior.

No contexto da doação de sangue, essa percepção aflora os seguintes questionamentos: Onde estão os postos de coleta? Quem consegue chegar até eles? Como a informação ou a falta dela se distribui no território? A Hemoterapia é um serviço de saúde e sua distribuição espacial é um dos objetos de estudo da Geografia. A doação engloba, não somente a saúde pessoal e a boa vontade, mas a distância até o hemocentro mais próximo, a conveniência do custo e tempo de deslocamento, entre outras variantes. Portanto, a acessibilidade vai além e deve atender as necessidades de cada doador, tendo em vista que mesmo diante das necessidades eminentes de doação, o estoque continua em níveis críticos.

O Brasil se enquadra em uma delimitação delicada no que refere-se à doação de sangue. Em 2017, segundo o Governo Federal, a taxa da população doadora oscilou entre 1,7% a 1,9% (2017, AGÊNCIA BRASIL). O país se mantém dentro da faixa mínima da OMS, que é de 1% a 3%, mas ainda está longe da meta ideal, que garantiria o estoque necessário. Todavia, esse número oculta desigualdades regionais e a vulnerabilidade sazonal. A Hemorrede nacional, é composta por 32 Hemocentros Estaduais e 69 postos de coleta regionais, representa um sistema que luta para garantir a equidade no acesso em um território de grande dimensão, essa sazonalidade é um dos maiores desafios, com quedas que chegam até 25% nos períodos de férias e festivos, porém, na proporção que aumentam as viagens e os fluxos de pessoas, aumenta também o número de acidentes, em consequência aumenta também a necessidade do sangue, sendo assim, o número de doações diminui, e a necessidade crítica de sangue aumenta.

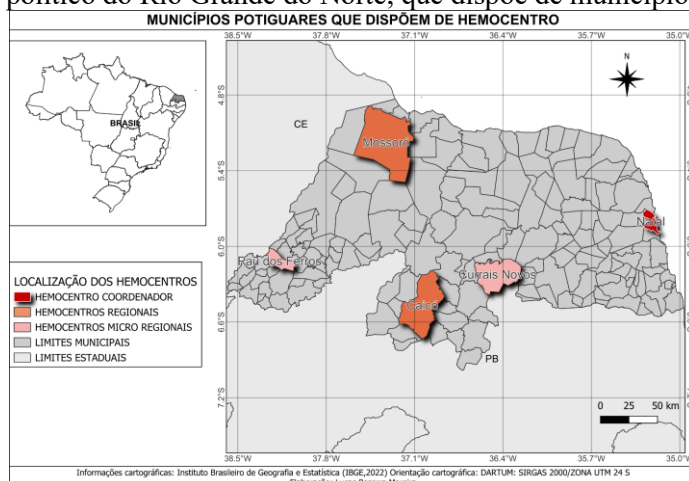
Analisando os dados de doação por região também comprova a distribuição desigual

que nos leva a reflexão socioeconômica do país, e reforça a necessidade de políticas públicas, apesar da necessidade evidente, diversas barreiras impedem que a taxa de doação avance, barreiras culturais e estruturais, a falta de conscientização é um dos limitadores, juntamente com mitos e desinformações, como aponta Naura Faria, chefe de atendimento ao doador do HemoRio, crenças como 'se doar uma vez, terei que doar sempre', ou o medo de contrair doenças ainda hoje afasta doadores (BBC BRASIL, 2015).

O Brasil teve uma história de remuneração de doadores até a constituição de 1988, prática que segundo especialistas, ajudaram a fomentar a cultura adversa à doação, e como consequência em média 40% das doações ainda são de “reposição” feitas quando um familiar precisa, quando o ideal é a doação de voluntária, que garante mais segurança e regularidade de estoque. O perfil socioeconômico dos doadores em escala nacional, é majoritariamente masculino com maior escolaridade e que reside em áreas urbanas, esse dados revela que a locomoção e o acesso à informação são barreiras para as populações mais vulneráveis (Silva; Santos, 2024).

Com ênfase a escala estadual, o Rio Grande do Norte, apresenta um cenário de destaque, pois em 2024, o estado registrou um crescimento de 5,6% nas doações, superando a média nacional, esse desempenho é reflexo do acesso através da estrutura do Hemonorte, que conta com uma rede que se estende da capital até o interior com unidades em Mossoró, Caicó, Currais Novos e Pau dos Ferros, essa distribuição é uma estratégia para facilitar o acesso.

Figura 01 – Mapa político do Rio Grande do Norte, que dispõe de municípios com Hemocentros



Fonte: Elaborado pelos autores, HEMOCENTRO (2025), IBGE (2022)

Tal articulação foi fundamental para a construção do projeto de extensão ora mencionado. Contudo, mesmo com esse avanço, a realidade local ainda é de alerta constante.

Notícias sobre estoques críticos em hemocentro, como o de Mossoró, são frequentes, provando que a existência da estrutura física, embora fundamental, não é o suficiente, as barreiras culturais e estruturais e de desinformações seguem gerando impacto nos números.

Nesse contexto, Pau dos Ferros um importante centro regional no Oeste Potiguar, reflete em sua realidade os principais desafios e também as possibilidades que envolvem a doação de sangue no interior, também representa, em uma escala local, como fatores como a distância de grandes centros influenciam a limitação de recursos. A existência de uma unidade de Coleta e Transfusão (UCT) na cidade é uma vantagem logística fundamental, pois ela garante que a população e de municípios vizinhos não precise se deslocar e percorrer longas distâncias, além do gasto monetário atribuído, que a locomoção até grandes centros como Natal e Mossoró resulta. O Hemocentro local desempenha um papel de grande importância, os dados referentes aos meses de Janeiro à Junho de 2025 do Hemocentro de Pau dos Ferros, revelam um total de 2.451 doações, seguindo a análise desses dados por faixa etária indica que a maior parte das doações concentra na faixa etária de 29 a 65 anos, com 1.597 doações, em seguida a faixa de 18 a 29 anos com o número de 826 doações, com participações menores, a faixa de etária de menores de 18 anos com 17 doações, e com 11 doações, o menor números a faixa de acima de 65 anos.

Tabela 01 - Faixa etária dos doadores do Hemocentro de Pau dos Ferros, de janeiro de 2025 a junho 2025

FAIXA ETÁRIA (anos)	QUANTIDADE
18 a 29	826
29 a 65	1597
<18	17
>65	11

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Hemocentro de Pau dos Ferros (2025)

Em relação ao gênero, como no cenário nacional Pau dos Ferros prevalece a predominância masculina com 1.598 doações, enquanto o gênero feminino conta com 853 doações.

Tabela 02 - Gênero dos doadores do Hemocentro de Pau dos Ferros, de janeiro de 2025 a junho 2025

GÊNERO	QUANTIDADE
--------	------------

Feminino	853
Masculino	1598

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Hemocentro de Pau dos Ferros (2025)

A unidade atende toda a região do Oeste Potiguar, além dos municípios vizinhos do Ceará e da Paraíba (HEMOCENTRO, 2025). O sangue coletado é distribuído para hospitais e clínicas da região podendo também abastecer os hemocentros de Mossoró e Natal, quando necessário. A UCT de Pau dos Ferros, também enfrenta problemas de escassez, especialmente entre dezembro e fevereiro, devido ao período de férias. Essa observação comprova o que foi mencionado anteriormente sobre a escala nacional: o fluxo de doações aumenta nos meses de junho e novembro, meses que coincidem com campanhas nacionais de doação de sangue e medula óssea (HEMOCENTRO, 2025). Diante da análise e dos dados levantados, o projeto de extensão universitária “Território e saúde: compromisso social no ato de doar sangue” ainda em andamento, surge como uma ferramenta estratégica de intervenção socioterritorial, capaz de para além da análise geográfica em ação prática. Um projeto focado na captura de doadores em Pau dos Ferros, a eficácia dessas ações são comprovadas observando os dados, pois os períodos de maior arrecadação de doações são em períodos de campanhas, As ações podem incluir a realização de campanhas de mobilização e parceria com a UCT.

4. A EXTENSÃO COMO SOLUÇÃO

A universidade pública cumpre seu papel social ao integrar, de forma indissociável, a produção do conhecimento com a atuação prática e o compromisso ético com a realidade. Ao articular teoria e ação, forma-se uma aprendizagem mais significativa, capaz de desenvolver competências acadêmicas, críticas e cidadãs. Esse processo fortalece a formação estudantil e reafirma a universidade como espaço ativo na construção de uma sociedade mais justa, consciente e transformadora.

A ação extensionista, citada anteriormente, une os pilares do ensino, pesquisa e extensão, que a partir de debates, disseminação de conhecimento e ação prática visa transformar a realidade local. Por meio da Geografia da Saúde, o projeto analisa dados socioespaciais e culturais que influenciam a doação de sangue, buscando estratégias eficazes para ampliar o número de doadores regulares. Com forte engajamento estudantil e apoio institucional, o projeto

pretende formar cidadãos mais conscientes, solidários e comprometidos com si próprio e o bem comum.

A extensão universitária apresenta-se, assim, não apenas como um elo do conhecimento científico com as necessidades reais das sociedades, mas também permite que a universidade se coloque de forma efetiva na formação do cidadão, difundindo conhecimento, destruindo tabus e reforçando os laços humanos. No projeto em questão, este valor expõe-se na mobilização da comunidade acadêmica em torno de práticas solidárias como a doação de sangue, configurando-se como um instrumento crítico para unir teoria e prática e promover a autonomia e o pensamento crítico em relação aos estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia, ao se articular com questões de saúde pública, revela-se como uma poderosa ferramenta de transformação social, capaz de compreender e intervir nos territórios a partir das necessidades reais da população. A proposta da ação extensionista “Território e Saúde: Compromisso Social no Ato de Doar Sangue” mostra-se como um exemplo concreto desse potencial, ao unir universidade, comunidade e sistema de saúde em uma mobilização voltada para o bem coletivo. Através da perspectiva da Geografia da Saúde, percebemos que ações educativas e conscientes, mesmo em estágios iniciais, já contribuem para a formação de sujeitos críticos, solidários e engajados, o projeto se configura como um ato político e social, enraizado nos princípios éticos e humanos da ciência geográfica. Dessa forma, conclui-se que a atuação geográfica, aliada ao compromisso social da universidade pública, é essencial para o enfrentamento de desafios públicos, citando exemplo da escassez de sangue nos hemocentros. Fortalecer essa relação é um caminho promissor para a construção de territórios mais saudáveis, justos e solidários.

A análise revelou que a garantia dos estoques seguros é constantemente ameaçada por barreiras informacionais, culturais e de acesso. O estudo em Pau dos Ferros, revela que a presença de uma unidade de coleta é necessária, mas não suficiente, a proposta do projeto de extensão pode efetivamente fortalecer o vínculo da universidade com a comunidade, fortalecendo a saúde coletiva. A geografia não é apenas descrever o mundo, ela oferece meios para transformá-lo, e a promoção da doação de sangue é um exemplo de como essa transformação pode salvar vidas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Bancos de sangue têm queda de reservas durante o inverno. Agência Brasil, 13 jun. 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-06/bancos-de-sangue-tem-queda-de-reservas-durante-o-inverno>. Acesso em: 3 jul. 2025.

AGÊNCIA GOV. Dia Nacional do Doador de Sangue: país conta com 32 hemocentros. Agência Gov, 25 nov. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202411/dia-nacional-do-doador-de-sangue-saude-reforca-a-importancia-da-doacao-regular>. Acesso em: 5 jul. 2025.

AGORA RN. Doações de sangue no RN aumentam 5,6% em 2024, superando média nacional. Agora RN, 10 maio 2024. Disponível em: <https://agorarn.com.br/ultimas/doacoes-de-sangue-no-rn-aumentam-56-em-2024-superando-media-nacional/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

AMBERSON, William. Em busca de um substituto para o sangue. Ciência Hoje, set. 2015. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/em-busca-de-um-substituto-para-o-sangue/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. Recife: EDUFPE, 2006.

CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO (HEMOES). Sobre o sangue. Vitória: HEMOES, [s.d.]. Disponível em: <https://hemoes.es.gov.br/sobre-o-sangue>. Acesso em: 29 jun. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM). Hemocentros de todo o Brasil necessitam de reforço nas doações de sangue. CNM, 10 fev. 2012. Disponível em: <https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/hemocentros-de-todo-o-brasil-necessitam-de-refor%C3%A7o-nas-doacoes-de-sangue>. Acesso em: 3 jul. 2025.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire, últ. atual.: 28 ago. 2025. Disponível em: <https://paulofreire.org/9-noticias/247-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: 30 jun. 2025

HEMOCENTROS UNIDOS. Números de doações de sangue na Hemorrede Pública Brasileira em 2024. Hemocentros Unidos, 22 jan. 2025. Disponível em: <https://hemocentrosunidos.org.br/noticias/numeros-de-doacoes-de-sangue-na-hemorrede-publica-brasileira-em-2024/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

HEMONORTE. Estrutura da Hemorrede. Hemonorte, 12 mar. 2023. Disponível em: <http://www.hemonorte.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=1820&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Institui%E7%E3o>. Acesso em: 2 jul. 2025.

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS. Doar sangue pode salvar até 4 vidas. Hospital Sírio-Libanês, 12 jun. 2023. Disponível em: <https://hospitalsiriolibanes.org.br/blog/vivaoseumelhor/doar-sangue-pode-salvar-ate-4-vidas>. Acesso em: 30 jun. 2025.



MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dia Nacional do Doador de Sangue: Saúde reforça a importância da doação regular. Ministério da Saúde, 27 nov. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/novembro/dia-nacional-do-doador-de-sangue-saude-reforca-a-importancia-da-doacao-regular>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MONTEIRO, R. M. R. Geografia da Saúde: fundamentos e perspectivas. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

MOSSORÓ HOJE. Hemocentro Mossoró enfrenta estoques críticos e faz apelo por doações de sangue. Mossoró Hoje, 14 abr. 2025. Disponível em: <https://www.mossorohoje.com.br/noticias/53275-hemocentro-mossoro-enfrenta-estoques-criticos-e-faz-apelo-por-doacoes-de-sangue.amp>. Acesso em: 4 jul. 2025.

PRÓ-SANGUE. Institucional. Pró-Sangue, [s.d.]. Disponível em: <https://prosangue.sp.gov.br/artigos/institucional.html>. Acesso em: 30 jun. 2025.

RIBEIRO, Helena. Geografia da saúde no cruzamento de saberes. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1005–1008, out./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000400200>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SABIN. Doação de sangue: qual a importância e quem pode doar. Blog Sabin, 25 set. 2023. Disponível em: <https://blog.sabin.com.br/saude/qual-a-importancia-da-doacao-de-sangue/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, R. L. da; SANTOS, R. V. dos. Impacto dos fatores socioeconômicos na doação de sangue no Brasil: uma comparação com o cenário mundial. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 46, supl. 4, p. S1147–S1148, out. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2006>. Acesso em: 3 jul. 2025.

TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 122, p. 155–173, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 26 abr. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). Campanhas da Uern incentivam doações de sangue ao Hemocentro Mossoró. UERN, 14 fev. 2025. Disponível em: <https://portal.uern.br/blog/2025/02/14/>. Acesso em: 5 jul. 2025.
